

Circular nº 540/2025

Brasília, 11 de dezembro de 2025.

Às Seções Sindicais, às Secretarias Regionais e às(aos) Diretoras(es) do ANDES-SN

Assunto: Envia Relatório do Seminário Nacional de Questões Organizativas, Administrativas, Financeiras e Políticas do ANDES-SN.

Companheiras(os),

Encaminhamos, para conhecimento, o Relatório do Seminário Nacional de Questões Organizativas, Administrativas, Financeiras e Políticas do ANDES-SN, realizado entre os dias 28 e 30 de dezembro de 2025, no auditório do Hotel Delplaza Excelsior São Paulo - By Monreale (SP).

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Prof.^a Jacqueline Rodrigues de Lima
1^a Secretária

RELATÓRIO SEMINÁRIO NACIONAL DE QUESTÕES ORGANIZATIVAS, ADMINISTRATIVAS, FINANCEIRAS E POLÍTICAS DO ANDES-SN

LISTA DE PRESENÇA

Coordenação: Caroline de Araújo Lima (UNEB); Daniele Azambuja de Borba Cunha (UFRGS); Diego Ferreira Marques (UFBA); Francisco Jacob Paiva da Silva (UFAM); Josevaldo Pessoa da Cunha (UFCG); Luciana Henrique da Silva (UEMS); Marcio Wagner Batista dos Santos (UFPA); Marcos de Oliveira Soares (UNIFESP) e Virginia Márcia Assunção Viana (UECE).

Representantes das Seções Sindicais presentes: Ana Cristina Belarmino de Oliveira (ADUA), Ana Lucia Silva Gomes (ADUA), Demétrio Toledo (ADUFABC), Maria Caramez Carlotto (ADUFABC), Irailde Correia de Souza Oliveira (ADUFAL), Jailton de Souza Lira (ADUFAL), Rosangela Sampaio Reis (ADUFAL), Andre Vasconcelos Ferreira (ADUFC), Marinalva Vilar de Lima (ADUFCG), Rosildo Raimundo de Brito (ADUFCG), Paulino Barroso Medina Júnior (ADUFDOURADOS), Nicole Louise Macedo Teles de Pontes (ADUFERPE), Rafael Barbosa da Silva (ADUFERPE), Livia de Cassia Godoi Moraes (ADUFES), Adriana Machado Penna (ADUFF), Antoniana Dias Defilippo Bigogno (ADUFF), Raul Nunes de Oliveira (ADUFF), Robson Pereira Calça (ADUFF), Susana Maria Maia (ADUFF), Alair Suzeti da Silveira (ADUFMAT), Breno Ricardo Guimarães Santos (ADUFMAT), Einstein Lemos de Aguiar (ADUFMAT), Maria Luzinete Alves Vanzeler (ADUFMAT), Moacir Lacerda (ADUFMS), Clarissa Rodrigues (ADUFOP), Kathiuça Bertollo (ADUFOP), João Carlos Alves dos Santos (ADUFPA), Vanja Vago de Vilhena (ADUFPA), Baltazar Macaiba de Sousa (ADUFPB), Edson Franco de Moraes (ADUFPB), Fernando José de Paula Cunha (ADUFPB), Nilvania dos Santos Silva (ADUFPB), Antônio Kelson Vieira da Silva (ADUFPI), Maria Escolástica de Moura Santos (ADUFPI), Airton Paula Souza (ADUFS-SS), Aldenor Ferreira (ADUFSCAR), Fernanda Castelano Rodrigues (ADUFSCAR), Daniela de Melo Crosara (ADUFU), Jorgetania da Silva Ferreira (ADUFU), Rosa Maria Zaia (ADUFU), Mário Mariano Ruiz Cardoso (ADUFVJM), Maria Lídia Bueno Fernandes (ADUNB), Maria Lucia Lopes da Silva (ADUNB), Pedro Egnaldo Gontijo (ADUNB), Lino Trevisan (SINDUFT-PR), Kátia Maria de Aguiar Barbosa (ADUNEB), Reginaldo Oliveira Alves (ADUNEB), Thélide Verônica da Silva Pavanelli Troian (ADUNEMAT), Alberto

Handfas (ADUNIFESP), Helton Saragor de Souza (ADUNIFESP), Vanessa Vendramini Vilela (ADUNIFESP), Camila Maida de Albuquerque Maranhão (ADUNIMONTES), Laila Maria Domith Vicente (ADUNIRIO), Wagner Miqueias Felix Damasceno (ADUNIRIO), Beatriz Wey (ADUR-RJ), Elisa Guaraná de Castro (ADUR-RJ), João Henrique da Silva (ADUR-RJ), Kênia Cristina Pontes Maia (ADUR-RJ), Lilian Couto Cordeiro Estolano (ADUR-RJ), Liz Denise Carvalho Paiva (ADUR-RJ), Patricia Bastos de Azevedo (ADUR-RJ), Rubia Cristina Wegner (ADUR-RJ), Vanessa Rochstroks de Souza (ADUR-RJ), Carlos Vitório de Oliveira (ADUSC), Celi Nelza Taffarel (ADUSC), Marcio Moretto (ADUSP), Maria Ceci Misoczy (ANDES NA UFRGS), Augusto Santiago Cerqueira (APESJF), Jean Filipe Domingos Ramos (APESJF), Gustavo Borba de Miranda (APROFURG), Itiara Gonçalves Veiga (APROFURG), Luis Allan Kunzle (APUFPR), Vitor Marcel Schuhli (APUFPR), Ângela M. Ferreira Soares (ASPUV), Belkis Souza Bandeira (SEDUFSM), Vania Beatriz Rey Paz (SEDUFSM), Sandra Moraes da Silva Cardoso (SESDUF-RR), Stefan Chamorro Bonow (SINDOIF), Nilson de Souza Cardoso (SINDUECE), Pedro Wilson de Oliveira Costa Júnior (SINDUECE), Lino Trevisan (SINDUFT-PR), Helga Maria Martins de Paula (ADCAJ), Lays Grazielle de Jesus (SESDUF-RR), João Henrique Kanan (ANDES-UFRGS), Daniel de Melo Silva (ADUSB), Iracema Oliveira (ADUSB), Gabriel Fagundes Camargo (SINDCEFET-MG), Gustavo Seferian (APUBH), Raquel Dias Araújo (SINDUECE), Francieli Rebelatto (SESUNILA), Adriana Paula Reis (ADUNIFESP), Wilson Alves Bezerra (ADUFSCAR) e Jennifer Webb (ADUFPA).

A Coordenação do Grupo de Trabalho de Política e Formação Sindical (GTPFS) convocou a categoria docente para o Seminário Nacional de Questões Organizativas, Administrativas, Financeiras e Políticas do ANDES-SN, evento aprovado no 68º CONAD, de acordo com as seguintes resoluções:

“Que o ANDES-SN faça um estudo para avaliar a possibilidade de mudança na participação de rateio das universidades em Congressos do Andes e CONADs, considerando as seções sindicais da Amazônia.

Remeter ao GTPFS a proposta de constituição de um Seminário sobre a Organização Sindical a se realizar até o primeiro semestre de 2026, onde, entre outros pontos, será discutida a questão da proporcionalidade e majoritariedade.

Que o ANDES-SN realize um seminário sobre questões administrativas e financeiras no 2º semestre de 2025.”

A partir dessa resolução e após debate na reunião do GTPFS e da Diretoria do ANDES-SN, a metodologia adotada para a organização do seminário foi: considerar os TRs debatidos e proposto no 68º CONAD, as seções sindicais e sindicalizados(as) que assinaram estes textos de resolução; unificar as duas propostas de seminários aprovadas, para que estes ocorressem de forma unificada ainda em 2025; convidar proponentes destes TRs sobre questões políticas, organizativas, funcionamento e política do Sindicato Nacional; e garantir uma mesa de conjuntura que apresentasse a realidade da organização da classe trabalhadora e os temas propostos no último CONAD. A Diretoria apresentou esse informe.

Por conta de problemas administrativos junto ao campus São Paulo da UNIFESP, foi necessário alterar o endereço do local do Seminário, que passou a ocorrer no auditório do Hotel Delplaza Excelsior São Paulo - By Monreale, situado na Av. Ipiranga, 770, República, São Paulo (SP). A comissão organizadora do Seminário foi composta pela coordenação do GTPFS e pela ADUNIFESP, seção sindical do ANDES-SN. Definimos coletivamente que todas as pessoas inscritas teriam direito à fala, o que levou à finalização da última mesa às 16h50, mas houve satisfação dos(as) participantes por termos garantido o debate e as questões pertinentes aos temas propostos no evento. A programação e as mesas foram:

	28.11	29.11	30.11
Manhã		<p>9h – Os princípios políticos que orientam as resoluções sobre rateio, questões financeiras e administrativas</p> <p>Jennifer Webb (UFPA); Fernanda Vieira (ANDES-SN) e Lays Grazielle (UFRR).</p> <p>12h30 – Almoço</p>	<p>9h – Espaços deliberativos e Funcionamento do ANDES-SN</p> <p>Antônio Gonçalves (UFMA); Caroline Lima (ANDES-SN) e Maria Carloto (UFABC).</p> <p>12h30 – Almoço</p>
Tarde	<p>14h – Credenciamento</p> <p>14h30 – Mesa de abertura</p> <p>15h - A organização da Classe Trabalhadora e a superação da crise no movimento sindical</p>	<p>14h30 – Proporcionalidade e Majoritariiedade: um debate sobre democracia e organização sindical</p>	<p>14h30 – Indicações de propostas e encaminhamentos</p> <p>16h – Finalização</p>

	Cláudio Anselmo (ANDES-SN); Gustavo Seferian (APUBH) e Letícia Caroline (ANDES-SN). 17h30 – Lanche	Marcos Soares (ANDES-SN); José Vítorio Zago (Unicamp) e Sônia Lúcio (UFF).	
Noite	18h as 21h – Federação x Sindicato Nacional: um debate sobre concepção sindical Diego Marques (ANDES-SN) e Raquel Dias (UECE).	18h30 – Cultural no Restaurante Al Janiah	

Dia 28/11/2025 - Mesa 01 - A organização da Classe Trabalhadora e a superação da crise no movimento sindical

A mesa “A organização da classe trabalhadora e a superação da crise no movimento sindical” teve como coordenação Luciana Henrique e como relatoria Caroline Lima, sendo a organização das falas realizada por Cláudio Mendonça, Gustavo Seferian e Lética Nascimento. A Diretoria deu informe sobre a confraternização e o significado de realizá-la no Restaurante Al-Jeniah, considerando o 29 de novembro como o Dia Internacional de Luta em Defesa do Povo Palestino. Após o informe, iniciou-se a mesa, na qual cada expositora e cada expositor teve o tempo de 20 minutos.

As exposições abordaram a necessidade de reorganização da classe trabalhadora, do papel do sindicato na organização dessa classe e no combate ao capital. O debate teórico apontou a necessidade de pensarmos nossas táticas na luta de classes, considerando os avanços e recuos da classe trabalhadora e como isso vem reorganizando sua forma de resistência. Esse seminário foi uma deliberação da nossa categoria para repensarmos nossos espaços. Precisamos avançar na organização da classe para superar o capitalismo, além de construir uma concepção de sindicato que não criminalize militantes e dirigentes que se organizem em partido. É urgente enfrentarmos a crise do movimento sindical e o privatismo que incide em nossa fragmentação. Além das exposições sobre o tema da mesa, a coordenadora do GTCA e também expositora, Letícia Nascimento, apresentou a campanha de sindicalização do ANDES-SN, conjuntamente com o encarregado de imprensa, Diego Marques.

Ao final da exposição da mesa, foram feitas inscrições para debate e também para esclarecimentos, que foram respondidas. Alguns elementos se destacaram:

- Lutar pelas(os) refugiadas(os) e migrantes;
- Lutar por docentes que defendem posições progressistas nas universidades;
- JURA – incentivar a permanência dessa jornada e defender a vida contra o agronegócio;
- Pensar o mundo do trabalho, os impactos da plataformização e do empreendedorismo acadêmico;
- Fortalecimento no trabalho de base; para sindicalização;
- Massificar o papel do ANDES-SN na luta.

Mesa 02 - Federação x Sindicato Nacional: um debate sobre concepção sindical

Após o intervalo, continuamos o Seminário com a Mesa 02: “Federação x Sindicato Nacional: um debate sobre concepção sindical”, com a coordenação de Márcio Wagner e relatoria de Daniele Cunha, e expositores(as) Raquel Dias (UECE) e Diego Marques (ANDES-SN), com 20 minutos de apresentação para cada um(a).

Nas exposições, fez-se um histórico do ANDES-SN, desde sua origem como associação até sua conformação como sindicato nacional, marcado desde o início pela concepção de sindicato de luta, em oposição ao caráter mais científico defendido por alguns setores que compunham sua base. Foram destacados princípios defendidos desde a sua criação, tais como autonomia, independência, internacionalismo, luta da classe trabalhadora e luta de gênero, raça e etnia. Ressaltou-se que a presencialidade é fundamental, e que o ANDES-SN se organiza no chão dos locais de trabalho. Também foi apresentado um panorama do movimento sindical brasileiro e como o ANDES-SN se insere nesse contexto. Em relação ao ANDES-SN, destacou-se o nível de autonomia das Seções Sindicais, o significado dessa autonomia, o papel do rateio e o modelo de sindicato nacional. Foram apresentados três princípios da organização do sindicalismo no Brasil: unicidade, territorialidade (menor base territorial possível) e segmentação (privilegiar menor especificidade possível), bem como os tipos de entidades sindicais: de 1º grau (relação direta com a base, sindicatos); de 2º grau (federações e confederações); e de grau superior (centrais). Relatou-se que o ANDES-SN é a maior entidade sindical de 1º grau do Brasil, representando 258.600 pessoas, com cerca de 67 mil filiadas(os), e uma taxa de sindicalização de 25,91%, significativamente superior à média do serviço público brasileiro, de 19%. A sindicalização no Brasil despencou nos últimos 10 anos, passando de 16% para 8%, mas de 2023 para 2024 houve um pequeno aumento. O ANDES-SN é o único sindicato que reúne servidores federais, estaduais e municipais, constituindo um patrimônio a ser defendido e aprimorado.

No debate, identificamos os seguintes pontos:

- Defesa do formato de Sindicato Nacional. As Seções Sindicais são parte do Sindicato Nacional, com organização pela base;
- Defesa de que as Seções Sindicais respeitem o estatuto do ANDES-SN;
- Necessidade de central sindical;
- Mapeamento da distribuição de aposentadas e aposentados e da participação da categoria nas assembleias de base;
- Impacto de serviços, como planos de saúde;
- Dados de comparação com sindicatos do setor federal e com o próprio ANDES-SN (sindicalização);
- Dados de participação na eleição nacional;
- Pensar mudanças na estrutura e na relação das ADs com a base;
- Importância do repasse financeiro das Seções;
- Importância do rateio, seguindo princípio da solidariedade;
- Importância, para a base, de se fazer a distinção entre federação e SN, inclusive para enfrentamento à Proifes;
- Virtualização rejeitada duas vezes pela categoria;
- ANDES-SN dialoga e constrói diversas ações com outras entidades e movimentos sociais;
- Discussão dos impactos das contratações temporárias;
- Necessidade de critérios comuns para tiragem de delegadas(os): algumas Seções têm quórum mínimo difícil de alcançar, outras não têm e definem delegação em AG pequenas;
- Espaços de articulação e construção de síntese com outros setores;
- Dificuldade de entidades que usam proporcionalidade em realizar algumas tarefas.

Dia 29/11/2025 - Mesa 03 - Os princípios políticos que orientam as resoluções sobre rateio, questões financeiras e administrativas

Dando continuidade ao seminário, na parte da manhã iniciamos a Mesa 03: “Os princípios políticos que orientam as resoluções sobre rateio, questões financeiras e administrativas”, com a coordenação de Daniele Cunha e relatoria de Virginia Viana. Essa mesa considerou o acordo aprovado pela plenária de atender a todas as inscrições solicitadas, num total de 41. Iniciou-se às 9h30 e foi finalizada às 16h, após o intervalo do almoço. Expositoras: Lays Grazielle (UFRR), Jennifer Webb (UFPA) e Fernanda Vieira (ANDES-SN).

A exposição inicial propôs o debate a partir da proposta de TR do último CONAD, enfatizando que não foi possível discuti-la para uma necessária revisão, e partiu da lógica do rateio na fórmula. Das análises, inferiu-se que, pela regra, na prática, quanto mais delegadas(os) a SSIND enviar, teoricamente mais pagará por cada delegada(o). A questão levantada foi: a forma de contribuição atual é a ideal? Não seria viável pensar em faixas de valores arrecadados, em vez de isentar as SSIND que têm 200 filiadas(os)? É possível melhorar essa condição? Em continuidade à exposição do tema do rateio, questões financeiras e administrativas, houve a memória de denúncia do feminicídio e das situações de machismo que interferem nas gestões de mulheres como presidentas. Destaque para:

- 1) Princípios que estruturam os parâmetros do ANDES-SN;
- 2) O que aconteceu no Sindicato no processo da história;
- 3) O que fazer para melhorar sempre o que já temos.

Os parâmetros da análise sinalizaram a importância da autonomia e independência, ou seja, fazer luta sem estar preso a qualquer instância. Não depender do governo, não depender da contribuição compulsória e pagar a contribuição por pertencer ao sindicato da organização da classe trabalhadora. Ter recurso coletivo como caixa para lutas. Considerar a responsabilidade coletiva de fazer parte do Sindicato Nacional, que está enraizado na luta da classe trabalhadora, para isso, adotar passos concretos e fomentar o trabalho de base. Num balanço, é preciso pensar em variáveis para a equação de manutenção de eventos, que não são poucos, embora tenhamos apenas dois eventos deliberativos. O que significa bancar cada evento? Temos uma estrutura muito grande nesse sindicato: três andares em Brasília e todas as Regionais como patrimônio próprio, sendo que três ainda estão em fase de conclusão. É necessário considerar os 20% e 2% da arrecadação, onde a SSIND é fiel depositária e recebe o dinheiro do ANDES-SN.

Do Fundo Único, recurso composto por 2% dos 80% que ficam na SSIND para o Fundo de Greve e o Fundo de Solidariedade. É importante reconhecer o processo democrático e a participação igualitária que temos hoje. O espaço público das universidades não comporta nossos eventos; assim, dentro das universidades, os espaços estão privatizados e são muito caros. Quanto às diárias, há divergência de valores, sendo muito maiores em algumas SSIND, e é preciso refletir sobre a equidade no sindicato. Outra questão refere-se à solidariedade, que deve existir em nossas SSIND, estabelecendo formas de contribuição das maiores para as menores.

Na exposição final sobre rateio, questões organizativas e financeiras, a discussão sobre uma política de finanças trouxe à memória uma proposta preliminar dessa política em 1998. No XXIII CONAD, o ANDES-SN ressaltou a importância de construir um sindicato para romper com a “Carta Del

Lavoro”, promulgada por Mussolini, que propunha o controle corporativo dos sindicatos pelo Estado. A história do ANDES-SN reflete sobre nossos instrumentos, com a atenção de não burocratizar e não engessar nossa pauta política. A dimensão política é importante em nossos eventos, como cantar a Internacional em nossos Congressos e CONADs. O(a) trabalhador(a) tem suas condições de vida precarizadas, além de enfrentar uma destruição ambiental que impacta nossa forma de organização. Em 1998, saiu o nosso Fundo de Solidariedade, frente ao governo FHC, que ameaçou a nossa classe trabalhadora, e tivemos que repensar nossa forma organizativa. Nossa carreira vem sendo precarizada, e, no debate em 1998, a proposta de finanças deliberou por estar vinculada às nossas lutas. A ideia é a de uma isonomia que potencialize as lutas — isonomia material e não meramente formal.

As nossas normas e estatutos são concretos. Organização que rompa com o autoritarismo, pela base, de baixo para cima, e instaure os processos de discussão para deliberações. Somos “até” questionadas(os) por problemas de direção. É importante que essa política de finanças não seja aplicada apenas no nível nacional, mas também pela base. O plano de lutas vai dar a direção para a questão das finanças. Pensar em como pode melhorar e aprimorar — é possível melhorar, sim! — pois não somos dogmáticos como sindicato, mas a política financeira é “principiológica”. Fizemos, no ANDES-SN, valer a paridade de gênero, e todos os nossos congressos trazem essa dinâmica para repensar. Toda a história do ANDES-SN reflete sobre a forma organizativa, tanto pela norma quanto pelas questões concretas. Há sempre a perspectiva de pensar o momento histórico e as saídas políticas para enfrentá-lo. O nosso congresso nos faz refletir sobre o papel do rateio, que é pensar a função que todas(os) nós temos de potencializar o nosso sindicato. Como nosso modelo organizativo precisa ser melhorado, ele não pode ser lido como instrumento burocrático. Ficam algumas questões para reflexão: para onde o ANDES-SN vai? Vai para onde a base definir e deliberar que o ANDES vá. A história, não devemos abrir mão dela, e é preciso fortalecer o processo democrático.

Do debate e questões fundamentais:

- A partir da arrecadação da SSIND, fazer uma análise de repasse por faixas de arrecadação, numa lógica percentual, até o perfil proposto de 20%;
 - Propor um CONAD Extraordinário para refletir melhor sobre as finanças;
 - Não devemos ter, no mesmo ano, dois eventos deliberativos do tamanho dos nossos do ANDES-SN, e é preciso ter cuidado para não aprovar tantos eventos;
 - Quando houver superávit, ele deve ser utilizado para cobrir Congresso e CONAD no ano seguinte;
 - Analisar o percentual de recursos para os processos eleitorais, nas SSIND e na DN do ANDES-SN.
- As eleições do ANDES-SN devem ser custeadas pelo Caixa Nacional;

- As SSIND, no encontro regional, devem pensar em propostas gerais para a organização no local de trabalho;
- O PROIFES tem um jeito sedutor de captar recursos, que existe como federação; por isso, é preciso se preocupar;
- O ANDES-SN deve dar apoio às SSIND para participarem desses seminários;
- A fórmula do rateio deve considerar a saída dos campi, não apenas da sede;
- Visão sistêmica para apresentar uma política financeira mais equilibrada, pois a política se sobrepõe ao recurso. O repasse deixa o dinheiro na SSIND, e isso é material e concreto. É preciso ter o cuidado de não criarmos as SSIND como anti-ANDES-SN;
- Diretoras(es) das SSIND discutirem sobre rateio, questões financeiras e organizativas a partir do Seminário. Propor resolução do ANDES-SN que possa usar o superávit até que isso seja decidido nas instâncias deliberativas;
- Nem todas as SSIND estão participando, pois discordam de estarem fortalecendo o ANDES-SN. Essa é uma métrica que exige considerar a equidade.

Dia 29/11/2025 – 16h - Mesa 04 – Proporcionalidade e Majoritariedade: um debate sobre democracia e organização sindical

Após longo debate sobre os princípios políticos que orientam as resoluções sobre rateio, questões financeiras e administrativas, às 16h iniciamos a Mesa 04: Proporcionalidade e Majoritariedade, um debate sobre democracia e organização sindical, com a coordenação de Virginia Viana e a relatoria de Luciana Henrique. Expositoras(es): Sônia Lúcio (UFF); José Vítor Zago (Unicamp) e Marcos Soares (ANDES-SN). Na primeira exposição, a análise foi baseada em experiências de atuação da expositora em diversas diretorias de entidades sindicais, incluindo o Sindicato Nacional. Foi proposto que o debate se desenvolvesse a partir de três elementos centrais:

- 1) o resgate do processo histórico do debate no movimento sindical;
- 2) a compreensão de que a Proporcionalidade e a Majoritariedade são apenas formas de representação, sendo a democracia o princípio organizativo fundamental;
- 3) a definição da modalidade deve ser feita nas instâncias decisórias, mediante ampla discussão, levando em conta a conjuntura, as experiências e as particularidades de cada setor.

Historicamente, o debate remonta ao modelo corporativo varguista, mas o avanço decisivo ocorreu entre os anos 1980 e 1990, com a conquista da autonomia garantida pela Constituição Federal de

1988, o que permitiu que a proporcionalidade se tornasse uma opção, principalmente em sindicatos de base e do serviço público.

A exposição situou o debate atual em um contexto de degradação das condições objetivas de existência e de profunda captura da subjetividade das(os) trabalhadoras(es) pelo ideário capitalista, destacando a queda vertiginosa no número de sindicalizadas(os) na última década, apesar de uma pequena recuperação recente. A análise apontou prós e contras: a proporcionalidade é defendida como mais justa e democrática, garantindo representação aos setores minoritários, enquanto a majoritariedade é defendida por permitir maior coesão, estabilidade e unidade para a implementação do plano de lutas, gerando maior governabilidade. Foi concluído que ambas são legítimas e nenhuma deve ser vista isoladamente, sendo a proporcionalidade mais adequada em federações e confederações para expressar a diversidade. A democracia sindical exige mais do que a simples presença, demandando que a participação das(os) trabalhadoras(es) seja ativamente estimulada pelos dirigentes, garantindo igualdade, transparência e prestação de contas.

Posteriormente, na segunda exposição, foi sustentado que a adoção de mecanismos proporcionais tende a qualificar o debate interno e ampliar a representatividade das diferentes correntes. Foi reconhecida a legitimidade do processo eleitoral do Sindicato Nacional, baseado no voto direto da base. Contudo, observou-se que o modelo majoritário pode resultar em vitórias com menos de 50% dos votos (majoritariedade relativa), não expressando a vontade da maioria da categoria. Para essa exposição, a proporcionalidade é coerente com a concepção do sindicato como frente única, na qual todas as posições deveriam ter algum grau de representação na diretoria executiva. Foi sugerido que o Sindicato Nacional avalie a adoção da proporcionalidade também para a organização do Congresso, citando como exemplo a distribuição proporcional da direção dos trabalhos congressuais entre as teses em outra seção sindical. A proporcionalidade foi defendida como um mecanismo mais justo e democrático por assegurar a representação de todas as correntes, evitando a permanência automática da mesma força na direção, o que pode reforçar o centralismo, a hegemonização e o silenciamento das oposições.

Por fim, a última exposição abordou o debate, situando-o como uma discussão TÁTICA, e não principista, sobre democracia e organização, argumentando que a forma mais indicada depende do momento histórico e da categoria. Essa exposição definiu Majoritariedade como a chapa mais votada, indicando todos os assentos na diretoria, e Proporcionalidade como o acesso de todas as correntes políticas a assentos na diretoria, de forma proporcional aos votos. Foi argumentado que a proporcionalidade, por si só, não garante maior democracia, detalhando os elementos materiais de

democracia sindical: Assembleias, Eleições Diretas, Participação Ativa/Mobilização, Negociação/Greve e Transparência/Fiscalização. Posicionando-se em favor da majoritariedade por considerações táticas sobre a unidade do movimento sindical, essa exposição projetou que a proporcionalidade poderia resultar em uma luta fraticida nas instâncias de base e na diretoria nacional. Essa disputa interna constante fragilizaria o Sindicato Nacional como instrumento de luta e desarticularia a unidade necessária, desviando o foco da luta externa para conflitos internos. A Majoritariedade foi apresentada como a melhor tática para garantir a unidade e evitar o fracionamento da diretoria.

Houve um amplo debate, com 31 inscrições, sendo estas divididas em três blocos, seguidas de comentários e discussão das(os) integrantes da mesa.

Do debate e questões fundamentais:

- Respeitar as proposições sem nunca ser capaz de desprezar as “minorias”;
- Dialogar antes das questões ficarem mais aprofundadas e impossíveis de serem pactuadas;
- Possibilidade de não dicotomizar Majoritariedade x Proporcionalidade, mas analisar a proporcionalidade a partir da realidade do ANDES-SN;
- Proporcionalidade pode ser pertinente para um maior diálogo interno na DN num processo para aglutinar a unidade;
- Reconhecer o respeito mútuo como fundamental na luta de classes. A maioria das(os) aposentadas(os) foi quem fez o PROIFES ficar provocando interesse em se desfiliar do ANDES-SN. O que temos a fazer nessa situação?
- Se o diagnóstico que nós temos é o de que, na última eleição, houve quatro chapas, é necessário fortalecer uma decisão de base sobre confirmar a Majoritariedade.

Dia 30/11/2025 – 10h30 - Mesa 05 - Espaços deliberativos e Funcionamento do ANDES-SN

As sínteses das exposições que se seguem foram tomadas durante as falas das(os) debatedoras(es). A professora da UFABC, por exemplo, afirmou que o ANDES-SN tem sido mais um sindicato de direção do que de base, ao propor discutir mudanças nesse sentido, e que, ao “impedir” o debate acerca dessa temática, isso se torna uma tática protelatória, evitando o confronto com outras forças sindicais. E acrescenta que o excessivo controle dos espaços de discussão do ANDES-SN não permite um amplo debate acerca das pautas reivindicatórias da categoria. Também apontou falsas dicotomias,

como a defesa do sindicato nacional em oposição à federação PROIFES, que tem feito campanha sindical direta na seção. Houve ainda defesa do formato híbrido de encontros e reuniões, além da proporcionalidade nos espaços formativos. Quanto às questões financeiras, foi apontado que os elevados custos de participação das ADs geram uma baixa participação da base, e propõe-se a defesa da manutenção do Fundo Único de apoio, assim como a manutenção das mensalidades. Um ponto citado no debate foi o fim do rateio, além do estabelecimento de uma “estrutura mínima” para as pequenas seções sindicais. Questionaram-se os espaços deliberativos pouco produtivos, bem como os congressos anuais, apontando para a reflexão sobre sua realização bienal. Defendeu-se a realização de CONADs e Congressos presenciais, mas com possibilidade de reuniões híbridas, e propôs-se a valorização dos grupos de trabalho nas sínteses para os espaços deliberativos. A Diretoria controla excessivamente os espaços do ANDES-SN.

Foi dito há um *ethos* do trabalho acadêmico é diferente em cada momento. Assim sendo, as assembleias de base são quem constrói o ANDES-SN e são onde se dá o embate da categoria. Daí o questionamento: o que pensa a base? Essa instância é fundamental para estruturar o sindicato como um todo. Se as seções sindicais não convocam assembleias gerais para acumular o debate e discutir questões cruciais da categoria, espaços construídos coletivamente onde, por exemplo, se discorre sobre a estrutura dos cadernos de texto para os congressos, compromete-se o funcionamento democrático da entidade. Fez-se um histórico sobre as diversas mudanças sofridas nos cadernos de texto ao longo do tempo.

Debates e questões fundamentais:

- fim dos rateios, congressos bienais;
- estruturação das seções sindicais pequenas, consenso em solidariedade, rodízio entre pequenas seções;
- defendo o formato híbrido de reuniões, funcionamento do ANDES-SN para as ADs;
- discutir o que tem acontecido dentro do ANDES-SN de interdição de quem discorda, questiona o tratamento dado às(aos) opositoras(es);
- concorda com a Carloto, democratização de falas e participação das bases, aumentar o tempo de fala das(os) representantes das ADs, realidade de sustentação financeiras das ADs;
- dois desafios: como chegar à totalidade da categoria o que se discute nos espaços do ANDES-SN? O grande desafio do ANDES-SN é superar a lógica empresarial e avançar nas pautas políticas da categoria;

- Trabalho produtivo das mulheres: como melhorar as condições para uma efetiva participação das mulheres no sindicato, discutir como se faz o sorteio dos grupos mistos e como é feita a divisão dos TRs?
- como racionalizar a participação nos espaços; defende-se o apoio às pequenas seções sindicais; regionais devem mapear as dificuldades das seções sindicais;
- defende formato híbrido de reuniões chamando-a de virtualizações, questiona a eficácia da presencialidade;
- desafio em trazer a base para as atividades do sindicato, indica um método de atrair essa categoria para o debate, sindicato para organizar a luta;
- outra forma de participação, defende os espaços majoritariamente presenciais, mas trata a virtualização como possibilidade para as ADs menores. Faltou avaliar sobre as quantidades de TRs e as sínteses políticas;
- acordo com a Maria Carloto, questiona-se o nível de dogmatismo nas falas sobre a possibilidade do formato híbrido para GTs, reuniões... para garantir a uma maior participação das bases. Desafio da comunicação sobre.

Considerações da Mesa

- Reduzir os custos das ADs para melhorar a qualidade da participação das seções;
- Defende-se o formato híbrido, que vai na mesma lógica de aumentar a participação das bases ou das ADs menores;
- Utilizar tecnologias como instrumento facilitador do “enraizamento” e do alcance dos debates. Reflete-se sobre o uso da tecnologia na militância, qual o papel das big techs na segurança das reuniões. O formato híbrido pode facilitar a participação de outras localidades nos debates em pauta. É desafiador ampliar o número de filiações; o mais importante é aumentar a qualidade das participações.
- Falta considerar a categoria da contradição; questiona-se a posição dos questionamentos feitos pela mesa.
- Questiona-se a pontualidade, é contrário ao formato híbrido, mas indica-se um seminário para discutir o formato.
- Indica a categoria da contradição como faltante nos debates.

- Aponta a ausência de professoras(es) EBTT nos eventos do ANDES-SN; o fundo de greve precisa ser revisto; defende-se reuniões online.
- Parabeniza-se a iniciativa do Seminário de questões organizativas; sugere-se aumentar o tempo de duração dos congressos e CONADs.
- Questiona-se o número de resoluções por TRs, podendo haver limite; o formato híbrido pode ser estratégico.

A finalização do Seminário tinha como pauta debater indicações de possíveis TRs para o 44º Congresso e a incorporação de novos debates, caso a síntese não contemplasse elementos identificados pela base. Contudo, considerando que a mesa 05 terminou às 16h50, combinou-se apresentar essas indicações no relatório, e as seções sindicais teriam um prazo de 48 horas para indicar ajustes. A Coordenação apresenta a seguinte síntese:

Indicações:

- Lutar pelas(os) refugiadas(os) e migrantes;
- Lutar e defender docentes que defendem posições progressistas nas universidades e são criminalizadas(os) por isso;
- Defender o papel da JURA - A vida contra o agronegócio;
- Pensar o mundo de trabalho, combater a plataformização do mundo do trabalho; empreendedorismo;
- Fortalecimento no trabalho de base; para sindicalização;
- Campanha de sindicalização destacar o papel das ssind;
- Massificar o papel do ANDES-SN na luta;
- Crescimento de sindicalização (pesquisa), pensar sobre isso e as formas de precarização da classe trabalhadora;
- Defesa do formato de Sindicato Nacional;
- Aprofundar o debate sobre a nova conformação da base do ANDES-SN, pensando as ssind e as forças políticas que atuam na base;
- Repensar o número de eventos nacionais no ano;
- Tesouraria: pensar em outro formato de rateio para eventos nacionais;
- CONAD extraordinário para debater questões organizativas, financeiras e administrativas do ANDES-SN (incluindo o debate da virtualidade; proporcionalidade e majoritariedade);
- Regimentos das SSind que dificultam a tiragem de delegadas(os) para congressos e Conads, pensar com a encarregatura jurídica soluções;

- Necessidade de pensar como garantir maior participação das ssind menores e das oposições a federação fantoche nos espaços nacionais do ANDES-SN;
- Repensar no formato do Conad considerando questões organizativas e financeiras, plano de lutas do setor das IFES; IEES/IMES/IDES e conjuntura;
- Congressos bianuais;
- GTs e setores híbridos;
- Comissão para pensar as mudanças dos nossos espaços deliberativos;
- Buscar mediação entre o papel do sindicato sem se descolar das necessidades da nossa categoria;
- *Ethos* do trabalho acadêmico expressa a forma que lidamos com nossos espaços;
- Debater o papel das políticas assistencialistas em nossas ssind;
- Disciplina militante, como elemento importante.

Brasília, 11 de dezembro de 2025.

Coordenação do Grupo de Trabalho de Política e Formação Sindical (GTPFS)